

O USO DO ESPAÇO URBANO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PRAÇA DOS BOIS NA CIDADE DE PARINTINS – AM

Helene Batista Mendes¹

David Xavier da Silva²

RESUMO

A pesquisa teve como tema “O uso do espaço urbano: uma análise a partir da Praça dos Bois na cidade de Parintins – AM”. O principal objetivo foi analisar a percepção de como professores e alunos do 1º Ensino Médio da Escola Estadual Tomaszinho Meireles (GM3), observam o uso do espaço urbano da Praça dos Bois na cidade; a pesquisa foi voltada para alunos e professores a fim de identificar o que significa a Praça dos Bois; análise de qual a categoria que melhor representa a Praça, e um levantamento de quais as principais mudanças que alunos e professores gostariam que ocorresse no local. A operacionalização e execução da pesquisa tomaram por base os objetivos, a partir dos quais foram levantadas questões e técnicas mais apropriadas para obtenção das informações. Neste trabalho, se estudou apenas 1 praça, localizadas na área central da cidade, a Praça dos Bois. O estudo é de natureza descritiva, com método de procedimento fenomenológico e identificou que a função da Praça é comercial; que ao observarem o espaço urbano alunos e professores verificam a falta de planejamento e a desordem por quem tem algum tipo de comércio e falta de investimento do poder público; o significado da Praça dos Bois para os entrevistados é de lazer com limitações; a categoria que melhor representa o local é a comercial, pela grande quantidade de lanches e até ambulantes; as mudanças que os alunos e professores gostariam que ocorresse são diversas como: melhorar a qualidade do que é servido pelo comércio, organizar a segurança, investir em projetos sociais e na própria estrutura e arborização. As declarações dos entrevistados mostram a importância e o significado que a praça ainda representa no âmbito social das pessoas. É um direito de o cidadão ter um espaço digno de lazer, com segurança, onde todos os agentes sociais desse processo façam sua parte na ocupação ordenada do espaço urbano.

Palavras chave: Praça, Espaço Urbano, Alunos, Professores

¹Helene Batista Mendes, acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

²David Xavier da Silva. Graduado em Pedagogia – UFAM, Especialista em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Amazonas – UFAMe Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa trata do uso espaço urbano onde foi feita uma análise a partir da Praça dos Bois na cidade de Parintins – AM, com estudantes e professores do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Tomaszinho Meireles (GM3). Apesar de ser um lugar bastante frequentado, percebe-se uma falta de planejamento para as atividades que ocupam este espaço. É importante analisar que a Praça não se traduz apenas pelo seu caráter de entretenimento, mas é também um fator de desenvolvimento econômico, político e social que influencia no dia a dia da sociedade e que precisa ser pesquisada. Nesse sentido nossa proposta visou responder a seguinte questão: A Praça dos Bois na cidade de Parintins tem alguma função para professores e alunos do 1º ano do ensino médio?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar como os professores e alunos do 1º Ensino Médio da Escola Estadual Tomaszinho Meireles, observam o uso do espaço urbano da Praça dos Bois na cidade de Parintins – AM. Os objetivos específicos propuseram uma pesquisa voltada para alunos e professores; dentre as especificidades esteve à identificação do que significa Praça dos bois; foi feita a análise de qual a categoria que melhor representa a referida praça, e um levantamento de quais as principais mudanças que alunos e professores gostariam que ocorresse no local.

O estudo se deu porque precisamos conhecer a dinâmica do espaço urbano, como ele se organiza e influencia na vida das pessoas. A finalidade deste projeto foi compreender como professores e alunos do 1º Ensino Médio da Escola Estadual Tomaszinho Meireles percebem essa praça, que uso fazem dela e qual o significado que dão a esse espaço público, tendo em vista que a praça é um espaço de relevância, possuindo uma ampla área e constitui-se um espaço social; dessa forma a percepção do resultado do estudo é pertinente, pois os alunos estudam a alguns metros do local e a opinião de todos no que se refere às mudanças são no sentido de contribuir, uma vez que a percepção de quem faz uso de um bem público deve ser levada em conta em políticas públicas da cidade.

Descrevemos a localização da cidade de Parintins – AM, o histórico da Escola Estadual Tomaszinho Meireles (GM3) onde foram aplicados os questionários, e, por fim um histórico do surgimento da Praça dos Bois, sendo a pesquisa de cunho qualitativa e quantitativa. O estudo é descritivo e o método de procedimento fenomenológico. Alunos e professores foram a população de estudo, sendo 3 professores e 80 alunos. Utilizamos como

técnicas de pesquisa, formulários com entrevistas semiestruturadas para alunos e professores, estudos de documentos escolares e registro fotográfico.

O artigo está dividido em seis partes, a primeira que trata da introdução onde apresentamos de forma geral a pesquisa realizada na Escola Estadual Tomaszinho Meireles (GM3); realizamos a revisão da literatura, abordando o espaço urbano: uso e as relações que se estabelecem. A origem e o conceito de Praça na cidade: uma abordagem geral e ainda sobre as praças públicas em Parintins – AM: ocupação do espaço urbano. A análise dos dados é descrita no quarto tópico, abordando o contexto da pesquisa; a localização da cidade de Parintins – AM; o histórico da Escola Estadual Tomaszinho Meireles (GM3) e o histórico da Praça dos Bois. O quinto capítulo trata dos resultados e discussões, onde abordamos o roteiro da Entrevista com os Professores; a relação do aluno com a Praça dos Bois; o significado de Praça: na percepção geral do aluno; o uso do espaço urbano da Praça dos Bois; a categoria que melhor representa o significado da Praça dos Bois na cidade de Parintins – AM e as mudanças que a Praça dos Bois necessita na visão dos entrevistados.

2 ESPAÇO URBANO: USO E RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM

Muitas ciências já estudaram sobre o espaço, na busca de definir seu sentido e as características que o compõe. O geógrafo Milton Santos, fazendo uma análise sobre o tema, afirma que:

O espaço deve ser considerado com um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, seja a sociedade em movimento.

Dessa forma, o espaço é uma realidade relacional entre coisas e relações juntas, bem como na sua visão o espaço não é nem uma coisa, ou um sistema de coisas. Mas que ao se interagirem dão vida ao movimento das sociedades. O espaço geográfico é o lugar onde vivemos, onde há interação entre coisas e seres. Já o espaço urbano é algo físico, Dollfus (1991, p. 78) esclarece: o “espaço urbano é a superfície ocupada pelas cidades ou, pelo menos, a superfície necessária ao funcionamento interno da aglomeração”.

O espaço geográfico é abstrato, sendo assim, todo espaço construído é um espaço geográfico. É construído através da transformação do homem. Mas não somente de edificações se compõe um espaço geográfico, há também a historicidade e o sistema de relações construídas, físico, biológico e antrópico.

Essa relação de sistemas que se estabelecem se interligadas e se complementam, de tal modo que o espaço geográfico torna-se para o indivíduo, dadas as características de pertencimento, um lugar.

Para a Geografia, o conceito de lugar é a porção do espaço que é vivido, experienciado, relações construídas, familiares, de convivência, fazendo parte da vida do indivíduo, adquirindo identidade própria através de laços afetivos que tornam o lugar diferente do resto do mundo.

3 A PRAÇA NO CONTEXTO URBANO

3.1 A origem e o conceito de Praça na cidade: uma abordagem geral

Os locais que a princípio foram construídas as primeiras praças dentro de uma perspectiva de espaço geográfico, se deu através de ágora³ para os gregos e romanos. Vamos encontrar na literatura uma infinidade de conceitos sobre a praça. “Esta palavra que provém do latim “platea”, e esta do grego “platýs” resume o significado da ágora e do fórum romano: o espaço do público, da reunião” (Llorca, 1997).

De acordo com os estudos os espaços tinham uma simbologia para as culturas da época e de certa forma um lugar de encontro; este conceito é reforçado por Lamas (1993, p. 35), onde a praça é o lugar intencional do “encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas”.

Cada cultura possui uma visão sobre o surgimento da Praça; onde foram incorporadas e por ora aperfeiçoadas a cada lugar. Para Spirn (1995, p. 56) “as praças são lugares para ver e ser visto, para comprar e fazer negócios, para passear e fazer política”. É um ambiente diferenciado pelo seu papel social. É necessário, no entanto que essas ações sejam planejadas, a fim de não criar um problema para a população, é preciso que com o crescimento das cidades seja voltado também com atenção a esse tipo de construção física.

³Ágora (em grego a palavra é ἀγορά e se pronuncia agorá, significa assembléia, lugar de reunião, vem de ἄγειρω, reunir) era a praça principal na constituição da pólis, a cidade-Estado na Grécia da Antiguidade clássica. Normalmente era um espaço livre com edificações, onde os cidadãos costumavam ir, configuradas pela presença de mercados e feiras livres em seus limites, assim como por edifícios de caráter público. Enquanto elemento de constituição do espaço urbano, a ágora manifesta-se como a expressão máxima da esfera pública na urbanística grega, sendo o espaço público por excelência, da cultura e a política da vida social dos gregos.

No Brasil registra-se que a praça foi planejada próxima a igrejas, dessa forma podemos dizer que cada sociedade começou a se organizar na finalidade de criar espaços públicos, uma interação entre os habitantes. Essa também era uma forma de não só embelezar a cidade, mas atrair pessoas que possuíssem condições financeiras seja para investir em prédios públicos, residências particulares ou impulsionar o próprio comércio, como enfatiza Marx (1980, p. 50) “Logradouro público por excelência, a praça deve sua existência, sobretudo, aos adros das nossas igrejas. Se tradicionalmente essa dívida é válida, mais recentemente a praça tem sido confundida com jardim”.

Sob a ótica da história do Brasil as praças possuem uma conotação importante, uma vez que sua função foi em múltiplos sentidos segundo Santos (2009, p. 23):

Observa-se, portanto, que as praças, ao longo da história urbana brasileira, desempenharam papéis diferenciados na sociedade. Ora civicamente, ora militarmente, esses logradouros se destacavam nas cidades pelas funções que exerciam. Durante muito tempo, funções como essas deram o significado desses espaços públicos, tidos como o símbolo do poderio estatal e religioso.

A cidade é um espaço que agrega uma infinidade de elementos, como ruas, casas, praças, avenidas, e restaurantes, portanto a localização de cada local é importante. Para Rocha (2003), ao observar a cidade, com seus monumentos históricos, praças, avenidas, enfim, existe sempre uma interpretação de cunho não verbal na expectativa do olhar de quem está observando. No entanto essa mesma imagem vista por diversas pessoas, tem uma leitura individual, e depende muito do conhecimento que se tem sobre o que se está vendo.

Portanto analisar o que é a praça na cidade é verificar que o espaço se desenvolve e ganha o sentido de vida cotidiana, uma vez que surgem como um determinante de vida, mas que ao mesmo tempo a sociedade apropria-se dele e o domina. Para Carlos (2007), o espaço é um produto do trabalho humano, logo, histórico e social obtendo o poder de fazer a leitura do conjunto da sociedade; onde o simbolismo e a história das praças se fazem necessárias.

3.2 As praças públicas em Parintins – AM: ocupação do espaço urbano

De origem latina a praça é um local de encontro, e é também um espaço ancestral conforme afirma Segawa (1996). Em relação à cidade de Parintins – AM Santos (2009, p. 29), faz a seguinte abordagem sobre as praças:

As praças enquanto espaços públicos exercem o importante papel para a sociedade principalmente a de menor poder aquisitivo, são lugares onde podem encontrar o ócio sem pagar nada - o que não significa encontrar qualidade no espaço oferecido. As praças são locais da convivência, do lazer, enfim, do cotidiano urbano. São os jovens, crianças, adultos e idosos que frequentam esse espaço. Seus significados para essas pessoas são diversos, porém, sempre vão concordar em um ponto: esse espaço é para o lazer.

A ocupação do espaço e a forma como cada particular faz bom uso da praça é uma percepção individual, e não há uma regra para quem frequenta. É, portanto um espaço que pode ser frequentemente visitado por qualquer pessoa, por ser um bem público. A partir desse pensamento é importante a abordagem dos conceitos de espaço, espaço geográfico e espaço urbano.

As praças públicas em Parintins estão situadas em um espaço urbano e está intimamente relacionada ao geográfico, pois se completam. Santos (2009) faz uma abordagem de como as praças estão localizadas em Parintins:

Em Parintins existem 17 praças distribuídas no perímetro urbano. Destas, 9 estão localizadas na área mais antiga da cidade e as demais se situam nos bairros mais recentes. O estudo constatou que a expansão das praças não obedece a um traçado regular devido à disposição do sítio urbano e à falta de critérios administrativos. Cada uma delas tem uso diferenciado e origem distinta, e se destacam pelas funções que exercem: ora civicamente, ora religiosamente, ora politicamente, ora culturalmente, entre outros.

Vemos a partir deste estudo, as várias influências culturais nas praças e que ainda faltam critérios em políticas públicas que deixem esse espaço melhor estruturado. Corrêa (2002, p. 36) assim conceitua o termo urbano, “é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço”. Ou seja, é uma abstração do espaço social, que é o espaço total, pois este termo não deve ser apenas atribuído pelo espaço físico das cidades, mas também pela sua organização social, política e econômica e também pelo modo de vida típico das cidades, no caso as praças possuem uma relação de entendimento desse espaço.

Por ser um espaço público é um ponto de convergência entre os que tentam conceituá-la, como destaca Robba e Macedo,(2002, p. 17) duas premissas básicas para elaborar um conceito para esses espaços livres urbanos: uso e acessibilidade. Conceitua praças como “espaços livre é destinar ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”.

Esse conceito foi organizado a partir de características das praças em cidades contemporâneas, e desconsidera o caráter de social que estão intrínsecos aos papéis da praça. Santos (2009, p. 31) faz a seguinte abordagem:

Assim, descarta-se a possibilidade de enquadrar como praças, canteiros centrais de avenidas, rotatórias, pequenos espaços gramados ou qualquer outro espaço público que não ofereça condições de lazer ou acessibilidade à população, fato corriqueiro entre muitos órgãos públicos municipais quando procuram, de maneira aleatória, ampliar o número dos seus espaços públicos e de lazer perante a comunidade, considerando elementos meramente quantitativos.

A Praça tem uma função social relevante e na Amazônia o processo de ocupação do espaço urbano deve ser pensado valorizando a cultura, e, levando em conta as condições geográficas de cada ambiente como trata Oliveira (2000, p. 22):

O espaço urbano que se produz num lugar qualquer da Amazônia não é único, ele está contido e contém uma totalidade que inclui tanto o processo de desenvolvimento recente para a região como a forma de reprodução da sociedade nacional, refletindo a maneira da espacialização de outras cidades brasileiras, assinalada pela contradição: de um lado, riqueza e bem-estar e, do outro, pobreza e miséria.

A partir dessa tessitura é que as pesquisas na Amazônia precisam ter um direcionamento ético e comprometido com os agentes sociais. Por muitos anos vivemos uma realidade interpretada de forma avessa; reconhecer o importante papel das universidades nesse processo de difusão e aplicação é necessário. Para Alves (1998) o processo de produção do espaço urbano acontece através da destruição e reconstrução das antigas relações, assim a praça ocupa algum espaço já existente.

4 CONJUNTURAS DA PESQUISA

Com a finalidade de esclarecermos melhor o local onde foi realizada a pesquisa, descrevemos a localização da cidade de Parintins – AM, o histórico da Escola Estadual Tomaszinho Meireles (GM3) onde foram aplicados os questionários e por fim um histórico do surgimento da Praça dos Bois; no entanto essa análise ocorreu a partir dos objetivos.

A pesquisa foi desenvolvida tendo uma contribuição qualitativa e quantitativa, uma vez que alguns dados precisaram ser quantificados e também descritos a partir do ponto de vista de cada aluno e professor pelo pesquisador.

O estudo se caracterizou por uma natureza descritiva e alcançamos nossos objetivos através dos sujeitos da pesquisa que foram alunos do 1º ano da Escola Estadual Tomaszinho Meireles e também professores, onde o pesquisador busca conhecer e interpretar a realidade, sem procurar interferir ou modificar.

O método de procedimento foi o fenomenológico, dessa forma os dados foram descritos neste relatório, mostrando o fenômeno investigado sem atribuir valor, influencia ou manipulação no resultado da pesquisa.

Para Gil (1999), esse método considera imediatamente o que está presente à consciência, o objeto; é o olhar do aluno e do professor sobre a ocupação do espaço urbano da Praça dos Bois da cidade de Parintins, que teremos os resultados esperados.

A população foi formada por alunos e professores, considerando qual a função da Praça dos Bois na cidade de Parintins; a amostra foi de 3 professores e 80 alunos, ou seja, 30% dos alunos do ensino médio do referido educandário.

As técnicas da pesquisa foram: formulários semiestruturados para alunos e professores, estudos de documentos escolares e registro fotográfico.

A pesquisa foi dividida em quatro momentos: levantamento e revisão bibliográfica referente ao tema em questão; pesquisa de dados auxiliares em órgãos e instituições; entrevistas com a aplicação de 80 formulários com questões abertas e fechadas aos alunos e 3 para professores da Escola Estadual Tomaszinho Meireles (GM3) e conversas informais.

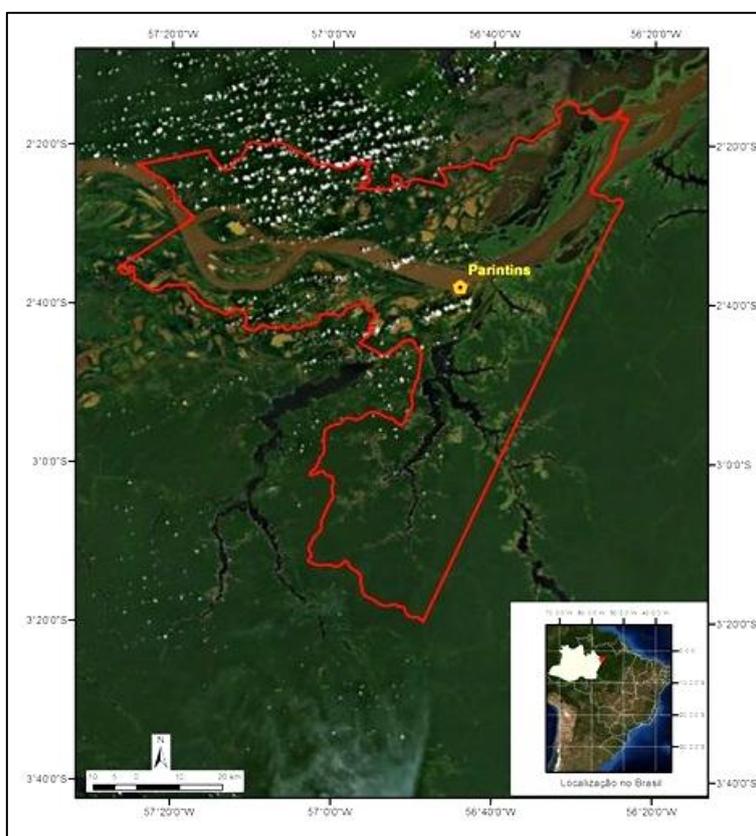
Na terceira fase, foi feita a tabulação e análise dos dados obtidos sempre considerando o referencial teórico metodológico adotado. E na quarta fase, foi elaborado o trabalho final e apresentação dos resultados.

A ação da pesquisa foi desenvolver um diagnóstico e um estudo descritivo a partir da opinião de professores e alunos, para contribuímos com discussões relacionadas à ocupação do espaço urbano na Praça dos Bois, e assim entendermos melhor a ocupação desses espaços, e de que forma podemos contribuir para melhoramos esses ambientes.

4.1 Localização da cidade de Parintins – AM

O município de Parintins é composto aproximadamente por 68.033 hab. na área urbana e 38.000 hab. na área rural, fazendo um total de 106.033 habitantes (IBGE, 2010). Parintins está situada à margem direita do Rio Amazonas, na microrregião 7 do médio Amazonas, distante 390 Km em linha reta e 420 Km por via Fluvial da cidade de Manaus,

conforme resolução nº 05 de 10 de outubro de 2002 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Mapa de localização do município de Parintins.

Fonte: Pesquisa de Campo de David Xavier da Silva, 2012

Possui como festa popular o Festival Folclórico realizado anualmente no último fim de semana de junho, sendo hoje referência nacional e internacional, ocasião em que milhares de pessoas visitam a cidade no mês de junho. É uma apresentação a céu aberto, onde competem duas agremiações folclóricas, o Boi Garantido, de cores vermelha e branca, e o Boi Caprichoso, de cores azul e branca.

No entanto existem outras festas que também são referência e atraem um público expressivo. Em relação aos eventos turísticos do município de Parintins, podemos destacar os principais, tais como: o Festival Folclórico, Carnailha, Festival de Quadrilhas, Danças e Bois-Mirins, e Festa de “Nossa Senhora do Carmo”.

4.2 Histórico da Escola Estadual Tomaszinho Meireles (GM3)

A Escola Estadual “Tomaszinho Meireles” (GM3) está localizada na Rua Fausto Bulcão, nº 1212, no bairro Emílio Moreira, no município de Parintins-AM. Foi inaugurada no dia 13 de novembro de 1994 e fundada oficialmente pelo decreto nº 16.400 de dezembro de 1994, na gestão do governador Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo.

A origem do nome segundo o registro do educandário é em homenagem a um parintinense Seduc, (2013. p. 05):

O nome “Tomaszinho Meireles” presta uma homenagem ao parintinense Thomas Antônio da Silva Meireles Netto, o “Tomaszinho” como era conhecido entre os familiares e os amigos íntimos. Durante sua vida sempre revelou o convencimento de que iria lutar por um mundo melhor contra as injustiças sociais.

Para Nogueira (2013) o educandário trabalha em busca da democracia e da valorização do saber dentro do Plano Administrativo e Pedagógico da Escola baseado em sua filosofia, sempre buscando fazer um trabalho em conjunto com professores, pais, alunos e comunidade.

Quanto aos diretores que já passaram pela escola Seduc, (2013. p. 06) destaca:

A direção do estabelecimento teve como primeira diretora a Professora Elcy Barbosa da Silva, desde o ano de 1994 até março de 2001, passando o cargo para a Professora Ilca Aparecida Gomes da Costa Lopes que deixou a escola em 25.07.2005. Em 12.09.2005 assume novamente a gestão a Professora Elcy Barbosa da Silva, através de prova de seleção realizada pela Seduc ficando no cargo até 31.01.2012. A partir do dia 01. 02.12 assume a gestão o Professor Adalberto Dias Serrão passando em seguida o cargo para a professora Francinete Pessoa Nogueira em 16.07.12 estando no cargo até hoje.

Na dimensão administrativa, a escola funciona com um quadro de 42 professores, 01 gestora, 01 pedagogo, 02 apoios pedagógicos, 01 secretário, 05 administrativos, 02 auxiliares de biblioteca, 12 serviços gerais terceirizados, 02 coordenadores de projetos federais e 03 vigias. Esses profissionais atendem à comunidade estudantil nos níveis Fundamental de 6º ao 9º ano nos turnos matutino e vespertino, e no Ensino Médio 1º, 2º e 3º ano, no turno vespertino e noturno.

O corpo discente é formado por 1.561 alunos, sendo 713 do Ensino Fundamental e 858 do Ensino Médio. Esses alunos oriundos de todos os bairros da cidade inclusive das Comunidades do Aninga, Macurani, Parananema e Vila Amazônia.

Na estrutura física há 14 salas de aulas, 01 sala de professores, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 auditório, 01 refeitório, 01 TV escola, 01 cozinha, 01 cantina, 01 laboratório de informática, 01 laboratório de ciências, 01 biblioteca, 06 banheiros, 01 vestiário, 01 quadra coberta, 08 depósitos e 01 despensa, totalizando 42 dependências.

4.3 Histórico da Praça dos Bois

A Praça foi construída pelo Governo do Estado do Amazonas, em 2003. Inicialmente seria chamada de Praça das Águas, no entanto a pressão populacional da época fez com que o nome fosse uma homenagem aos bois de Parintins Caprichoso e Garantido. A Praça dos Bois é uma área de 54 mil metros quadrados, que exigiu um investimento de mais de R\$ 7 milhões⁴.

Segundo Santos (2009), o Governo indenizou 54 proprietários de casas que residiam em uma parte central da Rua Paraíba e Alberto Mendes até próximo à Escola Estadual Tomaszinho Meireles (GM3) para a construção da obra.



Foto 01: Área antes da construção da Praça dos Bois

Fonte: http://acritica.uol.com.br/amazonia/Amazonia-Amazonas-Manaus-Parintins_comemora_158_anos_com_festa_azul_e_vermelha_0_353964662.html

De acordo com o relatório do secretário de Estado de Infraestrutura, Fernando Elias em (2003, p. 67) a Praça dos Bois era para ser em torno de todo o Bumbódromo:

⁴ Citado no site <http://parintinsnet.com/home,2.php?inc=bWF0ZXJpYXM=&materia=MTY2Mg> em uma matéria jornalística.

[...] criando um grande espaço urbanístico para Parintins, que poderia ser utilizado para shows fora do período de realização do Festival Folclórico e para atrair turistas para a cidade: praça de alimentação com oito lanchonetes foram construída; o estacionamento tem capacidade para 350 carros; duas áreas de concentração de alegorias para cada bumbá, sendo que cada uma terá 3 mil metros quadrados; banheiros públicos; área de fogos de artifícios; e quadra poliesportiva.

De todas as edificações da área destinada à construção da Praça, a única que permaneceu foi o ginásio de esportes Elias Assayag, localizado atrás do Bumbódromo. O ginásio foi reformado se tornou parte da Praça junto com uma área esportiva anexa destinada a pratica de esportes.



Foto 02: Praça dos Bois lado vermelho e ginásio Elias Assayag
Fonte: Helene Mendes – novembro 2013

Em época de Festival Folclórico, a área da Praça dos Bois serve de depósito para inúmeras e gigantescas alegorias dos bumbás Caprichoso e Garantido, que atraem multidões de pessoas em seu entorno.



Foto 03: Praça dos Bois no período do Festival Folclórico de Parintins

Fonte:<http://www.blogmarcoasantos.com.br/2013/06/28/primeira-noite-do-caprichoso-celebra-roque-cid-e-as-raizes-do-bumba/>

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A importância de uma cidade, avaliada pela sua dimensão social e humana, é proporcional aos atributos de suas praças e aos predicados arquitetônicos das edificações que a delimitam (FERRARA, 1993).

5.1 Roteiro da Entrevista com os Professores

Dos três professores entrevistados, todos ministram aulas para os alunos do 1º ano do ensino médio; dois são formados em Licenciatura em Geografia e um em História.

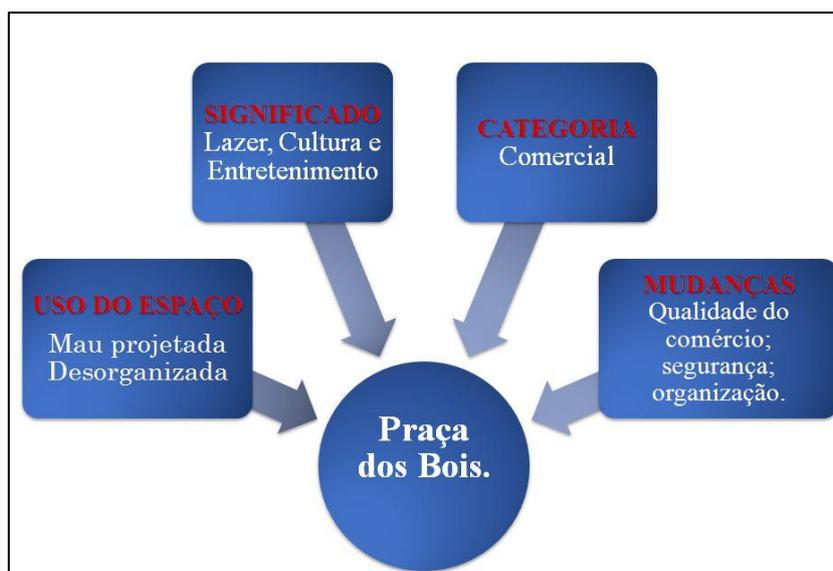


Figura 01: Análise Geral dos Professores sobre a Praça dos Bois
Fonte: Helene Mendes/novembro de 2013

A faixa etária foi de 40 a 51 anos de idade, e todos costumam frequentar a Praça dos Bois. Através do diálogo com os entrevistados eles afirmaram ter conhecido o antigo espaço onde hoje é a referida praça. *“A lembrança mais significativa que tenho é que nesse local funcionava o Clube de Campo do Banco do Brasil, onde tive a oportunidade de por vários anos praticar esporte”*, disse um dos professores.

Na pergunta de como os professores observam o uso do espaço urbano os posicionamentos foram unânimes, onde a desorganização e falta de planejamento adequado foram as crítica, um dos professores destacou: *“Foi mal projetado, por isso não é bem utilizada a praça. Para uma obra que teve um investimento muito alto, a aparente estrutura deixa a desejar, tanto no aspecto físico, paisagístico e até mesmo cultural”*.

No que se refere qual o significado da Praça dos Bois as opiniões foram no sentido de ser um lugar de entretenimento, para um dos professores há uma limitação e falta de organização do espaço e enfatiza: *“É um entretenimento, porém a desorganização do espaço é evidente, o que causa um constrangimento pra quem frequenta, é muita desordem”*.

A categoria na qual a pesquisa pode identificar através da entrevista com os professores foi à comercial. *“Creio que esse não foi o objetivo, mais foi o que prevaleceu no passar dos anos; hoje as pessoas vendem muitas coisas:cd pirata, bebidas alcoólicas, comida e, têm um parque, mas frequenta quem pode pagar”* disse um dos entrevistados. Além dessa categoria foram colocadas ainda a representação política, social, religiosa, e outras, no entanto não foram citadas.

Quanto à pergunta referente às mudanças que o professor gostaria que houvesse na Praça dos Bois uma das respostas foi a seguinte: *“Já que o comércio de alimentação prevaleceu, então que os produtos sejam oferecidos com qualidade; é preciso que os banheiros públicos também atendam a demanda de frequentadores, e, que o Governo Estadual e Municipal assumam os problemas da segurança do local e a má distribuição dos lanches, bares, que ali funcionam”*.

Logo a função da Praça dos Bois é tratada pelos professores como um espaço comercial somente à noite, o lazer virou sinônimo de comer: *“Observo que de dia a praça não tem nenhuma finalidade, pois não oferece uma arborização adequada e um espaço aberto onde o calor só permite que as pessoas a frequentem à noite, só à noite podemos frequentar para comer algo”*.

Através da entrevista percebe-se que a Praça possui questões de ordem social, e que através de políticas públicas podem ser resolvidas; como a desorganização, a falta de segurança e organização comercial, são mudanças que irão influenciar diretamente na vida dos frequentadores; é preciso tomar este estudo como base para outros locais da cidade, de forma que possamos desenvolver alternativas que melhorem os espaços públicos.

5.2 A relação do aluno com a Praça dos Bois

Do universo de 80 alunos entrevistados 81% não conheceram o antigo espaço que hoje é a Praça dos Bois, apenas 19% afirmaram que se lembram do local, no entanto todos dizem que eram acompanhados dos pais para atividades de lazer nos finais de semana, como destaca um dos alunos: *“Meus pais costumavam frequentar o local, lembro apenas que tinha um campo de futebol e piscina, nada mais”*.

94% dos entrevistados disseram que costumam frequentar a Praça dos Bois, pela proximidade da escola, a maioria destacou que em dias de semana o local é ideal para lanchar e nos finais de semana é um local de encontro com os amigos, como destaca um dos entrevistados: *“Costumo ir várias vezes nos dias normais para comer alguma coisa, pois a escola não oferece merenda para o ensino médio; nos finais de semana saio com os amigos e na praça sempre tem carros com músicas altas e acabamos bebendo ali mesmo”*.

6% disseram que não frequentam a praça por não terem a aprovação dos pais, um dos alunos fez a seguinte descrição: *“Não frequento a praça porque meus pais não autorizam, é um local que não possui uma boa aparência e ainda sou menor de idade, é muito barulho e maioria dos locais vende bebida alcoólica”*.

5.2.1 O significado de Praça: percepção geral

Não um conceito definido de Praça, porém enumeramos algumas opiniões que refletem o significado, sem levar em conta o momento atual da Praça dos Bois, a pergunta foi de forma geral para que pudéssemos ter a percepção que os alunos têm do sentido da pergunta.

De forma geral os alunos descreveram que é um espaço de lazer e encontro, levando em consideração seus aspectos físicos bem estruturados. *“Pra mim a praça deveria ser um local bem planejado, com boas alternativas culturais para os jovens principalmente, como um lugar para ler, um lugar seguro para passear, caminhar, um local voltado para o lazer, onde todos pudessem ter acesso”*.

100% percebem a praça como local de encontro e dessa forma é preciso repensar a organização dos espaços urbanos, onde seja levada em consideração a acessibilidade, a comodidade, a boa aparência do ambiente e etc.

5.2.2 O uso do espaço urbano da Praça dos Bois

A falta de organização do espaço da Praça dos Bois é a maior crítica referente à Praça, seguida da falta de planejamento adequado e localização imprópria de lanchonetes. Vejamos alguns posicionamentos dos alunos:

– *“A praça é preenchida de lanchonetes, bares e até uma pequena área onde os pais pagam para as crianças brincarem, porém falta a organização do lugar”*.

– *“Mal organizada”*.

– *“Observei que é um ambiente para passear, porém é muito tumultuado, não deveria ser tão desorganizada, os veículos trafegam pela praça colocando em risco a vida dos pedestres”*.

– *“É um projeto que não beneficiou a população, não temos espaço para andar direito pela falta de planejamento e desordem”*.

– *“Um lugar muito tumultuado”*.

– *“O espaço é muito usado para venda de bebida alcoólica, isso não é bom”*.

– *“Observo como uma bagunça, pois nos finais de semana vira uma desordem”*

– *“É horrível, os lanches mal organizados e a praça não transmite segurança”*.

As críticas sobre a praça refletem o caos que pode causar, se um espaço for apropriado sem planejamento, é preciso investir em segurança, infraestrutura adequada para todos.

5.2.3 Categoria que melhor representa o significado da Praça dos Bois na cidade de Parintins – AM

Enumeramos na entrevista semiestruturada seis categorias onde a praça poderia se encaixar: a Comercial; Atividades de entretenimento; Sociais; Política; Religiosa e outras alternativas como opção para os alunos. Para 57% dos alunos a categoria comercial é a que melhor representa a Praça dos Bois, como destaca um dos alunos: *“A praça se torna a noite um centro comercial, se pararmos para observar é repleta de barracas de lanches não padronizados e bares”*.

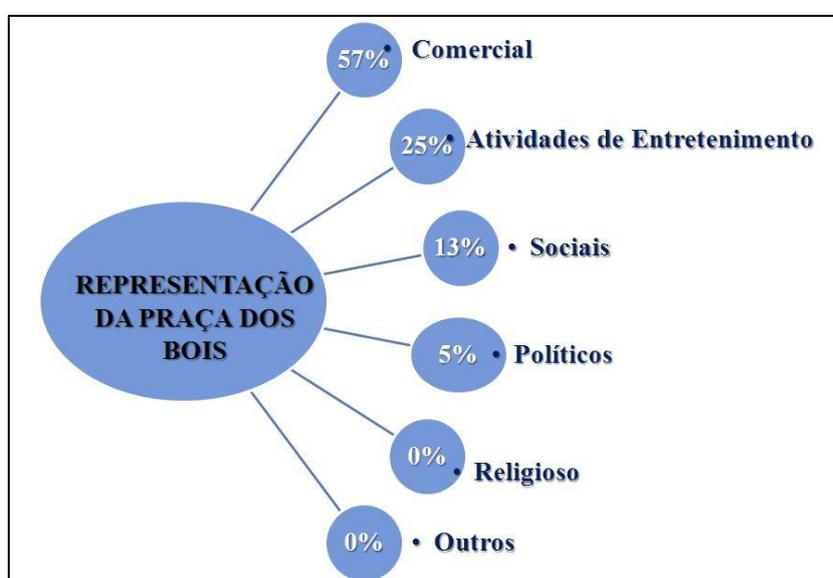


Figura 02: Categoria que a Praça dos Bois representa para o aluno
Fonte: Helene Mendes/novembro de 2013

25% apontaram a atividades de entretenimento como a categoria que tem haver com a praça, pois é um lugar de encontro dos amigos, escutar música, ver exposições culturais, local para lanchar e diversão; vejamos a descrição a seguir: *“É um lugar onde posso ir aos finais de semana, beber com os amigos, conhecer novas pessoas”*.

A categoria Social aparece com 13%, para essa parcela de alunos é um local onde as crianças brincam, a família pode se reunir, lugar para namorar. *“A praça é uma ótima alternativa de socialmente estarmos presente, de levamos pessoas para passear e crianças para usufruir do parque, embora nem todas as pessoas tenham condições financeiras de frequentar a praça”*.

5% destacaram o aspecto Política que a praça produz: *“A praça é usada para eventos políticos e em minha opinião a estrutura usada em festas promovidas pelo poder público é*

feita com dinheiro do povo, não há compromisso de investir na praça de outra forma, como projetos sociais". Nesse sentido há uma crítica no olhar desses estudantes que observam o espaço além de seu aspecto físico.

5.2.4 As mudanças que a Praça dos Bois necessita

As mudanças que os alunos avistam são muitas, dentre elas destacamos algumas e que são importantes para apresentar principalmente ao poder público onde precisa ser melhorado.

- *“O local precisa de uma sinalização de trânsito”*.
- *“Tem que ter mais segurança e lixeiras para que o lixo não acumule na praça”*.
- *“Uma melhor arborização, uma estrutura de concreto melhor e áreas delimitadas para área de esporte”*.
- *“Gostaria que fosse mais organizada, que tivesse higiene e que as pessoas soubessem zelar”*.
- *“Que organizasse os Box dos vendedores, pois é muito bagunçado”*.
- *“É importante retirar os lanches que ficam na calçada impedindo a passagem do pedestre”*.
- *“Que fosse colocado algo proveitoso como um melhor espaço para as crianças e uma melhor área de esporte”*.
- *“É importante ter proteção por grades nas áreas de esporte; a meu ver faltam árvores e mais bancos”*.
- *“Planejar para que a praça não vire estacionamento, como ocorre nos finais de semana”*.

Temos um espaço que precisa ser urgentemente de um melhor planejamento para seu bom uso pela sociedade; essa iniciativa deve partir unicamente do poder público, com ações que não prejudiquem as pessoas que dali retiram seu sustento e devem contar ainda com a ajuda daqueles que precisam desse espaço como ambiente comercial e de quem ali frequenta.

5.2.5 A função da Praça dos Bois

Logo da Praça dos Bois tem uma função para os alunos, e é descrita como um espaço comercial não tendo uma organização adequada para que a sociedade possa usufruir de forma plena: *“A Praça dos Bois hoje tem a função de vender, não vemos nenhum projeto voltado para a educação, saúde, esporte, o Poder Público é muito omissos”*.

É necessário que políticas públicas sejam criadas com o propósito de tornar a ocupação e uso desse espaço de forma ordenada e para todos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações dos objetivos propostos foram verificar como se estabelece o uso do espaço urbano da Praça dos Bois; qual o significado do local para alunos e professores; a categoria que melhor representa o ambiente e as mudanças que alunos e professores destacam que precisam ser feitas.

A desorganização e a falta de planejamento adequado foram as maiores críticas relacionadas ao uso do espaço urbano; o significado da Praça dos Bois é de um lugar de entretenimento, no entanto há uma limitação e falta de organização; a categoria na qual a pesquisa pôde identificar através da entrevista com os professores e alunos foi a comercial; e as mudanças que todos almejam são de organização, segurança, espaços apropriados para o lazer, mais arborização, ordenamento no trânsito do local e etc.

Construída em 2003, a Praça dos Bois, teve recurso estimado em sete milhões de reais, e compõe um projeto urbanístico que conta com espaços utilizados em shows, manifestações culturais e encontros, lanchonetes e bares, área de passeio, quadras para a prática de esporte, no entanto a principal função da praça hoje é, na visão dos entrevistados, de comercializar alimentos e bebidas; porém destacam que a falta de organização deixa o ambiente com um aspecto negativo.

Através das ações do projeto evidenciou-se que a função da Praça é comercial; que ao observarem o espaço urbano alunos e professores constataam a falta de planejamento e a desordem; o significado da Praça dos Bois para os entrevistados é de lazer mais sem muitas opções; a categoria que melhor representa o local é a comercial, são aparentes os Box de lanche e até ambulantes; as mudanças que os alunos e professores destacam são diversas; deve-se melhorar a qualidade do que é servido pelo comércio, organizar a segurança, investir em projetos sociais e na própria estrutura e arborização.

Com relação às limitações na realização do trabalho, tivemos as dificuldades de fornecimento de informações por parte de algumas instituições, devido normas internas como, por exemplo, fotos e documentos da construção da Praça dos Bois. Mesmo com esses percalços, pode-se evidenciar que os resultados pretendidos foram alcançados, o que podem auxiliar na realização de novos trabalhos. As fases do projeto foram realizadas com

levantamento bibliográfico, registro fotográfico do local, aplicação dos formulários semiestruturados e tabulação dos dados.

A partir das conclusões, contribuições e limitações apresentadas algumas sugestões para trabalhos futuros podem ser descritas. A primeira sugestão é ampliar a base de dados, por meio da realização de trabalhos que tenham como foco a ocupação das Praças, objetivando complementar a análise dos resultados e proporcionar diferentes cenários para a avaliação realizada neste trabalho. A contribuição para a sociedade é na finalidade de sermos uma via de comunicação com o poder público, pois nesta pesquisa está o sentimento e críticas das pessoas e principalmente quais os problemas que precisam urgentemente ser resolvidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Claudia Lima Esteves. **Formação do espaço Amazônico e relações fronteiriças**. Boa Vista – RR. Janeiro – 1998.

CARLOS Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato, **Cultura, espaço e o urbano** / organizadores, Roberto Lobato Corrêa, Zeny Rosendahl. – Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2002.

DOLLFUS, Oliver. **O espaço geográfico**. Tradução de Heloysa de L. Dantas. 5. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

ELIAS, Fernando. **Relatório administrativo**. Prefeitura Municipal de Parintins: 2003.

FERRARA, L. As máscaras da cidade. In: _____. **Olhar Periférico**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1993.

GIL, A. C.; **Método e técnicas de pesquisa social**. 5ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A. 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 05 de novembro de 2013.

LAMAS, J.M. R.G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

LLORCA, V. **La plaza e lo poético**. Villanueva y Geltrú: [s.n.], 1997.

MARX, M. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

NOGUEIRA, Francinete Pessoa. **Entrevista com a gestora**. GM3:2013.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Cidades na Selva**. Manaus: Editora Valer, 2000.

ROBBA, F; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras: publicspaces in Brazil**. São Paulo: Edusp: Imprensa oficial do Estado. 2002, 312p.

ROCHA, L. B. **O centro da cidade de Itabuna: trajetória, signos e significados**. Ilhéus-BA: Editus, 2003.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 18ª Edição. Petrópolis. Editora Vozes. 1995.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 2º Edição. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço, Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 2º Edição. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Raquel Matos dos. **A função da Praça na cidade de Parintins: um estudo sobre questões ambientais, de uso e de percepção**. Fapeam: Parintins, 2009.

SEDUC – ESCOLAS. **Histórico da Escola Estadual Tomaszinho Meirelles**. Disponível em: <<http://www.seducparintins.com.br>>. Acesso em: 05 de novembro de 2013.

SITE ACRÍTICA. <[http://acritica.uol.com.br/amazonia/Amazonia-Amazonas-Manaus-Parintins comemora 158 anos com festa azul e vermelha 0 353964662.html](http://acritica.uol.com.br/amazonia/Amazonia-Amazonas-Manaus-Parintins_comemora_158_anos_com_festa_azul_e_vermelha_0_353964662.html)> Acesso em: 04 de dezembro de 2013.

SPIRN, A. W. **O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade**. Trad. Paulo Renato Mesquita Pellegrino. São Paulo: Edusp, 1995.

WIKIPEDIA. Disponível em: <wikipedia.org> Acesso em: 05 de novembro de 2013